



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
*CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE GEOGRAFIA

ROMAY CORDEIRO DE SIQUEIRA

**A UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

Uma experiência pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”  
– Colares/Pa.

ANANINDEUA – PA

2025

ROMAY CORDEIRO DE SIQUEIRA

**A UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

Uma experiência pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”  
Colares/Pa.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação  
em Geografia da Universidade Federal do Pará  
como requisito parcial para a obtenção do  
Título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alúcio Fernandes da  
Silva Junior

ROMAY CORDEIRO DE SIQUEIRA

**A UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

Uma experiência pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”  
Colares/Pa.

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de  
“Licenciado em Geografia” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Conceito:

---

Prof. Dr. Alúcio Fernandes da Silva Junior  
Orientador

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Alúcio Fernandes da Silva Júnior  
Orientador - UFPA

---

Prof. Dr. Daniel Araújo Sombra Soares  
Examinador - UFPA

---

Prof. Dr. Mateus Monteiro Lotbato  
Examinador - UFPA

## AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e oferecendo o suporte necessário para que eu pudesse seguir meus sonhos. Vocês foram a base que me manteve forte e positivo ao longo dessa caminhada.

Em especial, agradeço à minha mãe, Maria Adelina, e ao meu pai, Raimundo Nonato, pelo incentivo constante e apoio em todos os momentos, e por me fazerem sentir que posso conquistar tudo, pois sou amado.

Agradeço também minhas irmãs Renata Cordeiro, Risele Cordeiro e Renatiane Cordeiro, que nunca duvidaram da minha capacidade de ingressar e concluir a minha graduação. Sem nossas conversas sinceras, conselhos, parcerias e risadas nada disso seria possível. Vocês foram essenciais em cada passo desse caminho. O meu muito obrigado.

Ao meu amigo Renan Trindade, pelo apoio durante todos esses anos, lembro do dia que falamos sobre entrar na UFPA - sua amizade foi importante para chegar até aqui.

E todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação e para a realização deste trabalho. Deixo minha sincera gratidão.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a utilização de materiais didáticos no ensino de Geografia na Educação Básica. A pesquisa buscou verificar a disponibilidade desses recursos e sua relação com um ensino mais lúdico e interessante. Além disso, investigou as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua aplicação em sala de aula e a receptividade dos alunos quanto à importância desses materiais para o engajamento nas aulas. Os resultados indicaram que os materiais didáticos são fundamentais para tornar o ensino de Geografia mais dinâmico, porém sua efetivação exige estratégias pedagógicas adequadas. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, iniciando-se com um levantamento bibliográfico para embasamento teórico. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) “Dr. José Malcher”, por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas dirigidas a professores e alunos. Os dados obtidos evidenciaram que a diversificação dos recursos didáticos em sala de aula contribui significativamente para o engajamento dos alunos e facilita a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, a utilização desses materiais torna as aulas mais dinâmicas, aproximando-se da realidade dos estudantes e distanciando-se do ensino tradicional.

**Palavras-chave:** Geografia. Didática. Engajamento.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the use of teaching materials in Geography teaching in Basic Education. The research sought to verify the availability of these resources and their relationship with more playful and interesting teaching. In addition, it investigated the difficulties faced by teachers in their application in the classroom and the receptiveness of students regarding the importance of these materials for engagement in class. The results indicated that teaching materials are essential to make Geography teaching more dynamic, but their implementation requires appropriate pedagogical strategies. Methodologically, the research adopted a qualitative approach, starting with a bibliographic survey for theoretical basis. Then, a field research was carried out at the “Dr. José Malcher” State Elementary School (EEEF), through semi-structured interviews with open questions directed to teachers and students. The data obtained showed that the diversification of teaching resources in the classroom contributes significantly to student engagement and facilitates the understanding of the content. In this way, the use of these materials makes classes more dynamic, approaching the students' reality and distancing themselves from traditional teaching.

**Keywords:** Geography. Didactics. Engagement.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da EEEF “Dr. José Malcher” .....	14
Figura 2 – EEEF “Dr. José Malcher” .....	24
Figura 3 – Sala de aula .....	28
Figura 4 – Estrutura interna da Escola.....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas realizadas aos docentes .....	26
Quadro 2 – Pergunta realizadas aos discentes .....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

EEEF Escola Estadual de Ensino Fundamental

PNE Plano Nacional de Educação

SEDUC Secretaria de Educação

UFPA Universidade Federal do Pará

SIG Sistema de Informação Geográfica

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA.....	15
2.1 CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR.....	15
2.2 O PROFESSOR E OS RECURSOS DIDÁTICOS.....	17
2.3 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4 RESULTADOS .....	26
5 CONCLUSÃO .....	38
REFERÊNCIAS.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia busca compreender a relação homem-natureza e as modificações que o ser humano exerce no meio, visando desenvolver nos alunos a percepção de pertencimento e a noção de seu lugar no espaço. Além disso, a Geografia propõe-se a desenvolver diversas habilidades e competências nos alunos, tais como orientação, leitura de mapas, identificação de paralelos e meridianos, noção espacial e compreensão da dinâmica da Terra, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A discussão a respeito dos variados tipos de recursos didáticos se faz necessária, tornando-se um elemento importante no processo educacional de ensino-aprendizagem. Segundo Ramos (2012), quando bem empregados, esses materiais tornam-se importantes auxiliares no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades necessárias.

Nessa perspectiva, ao elaborar-se uma proposta de ensino de Geografia, busca-se a aproximação do aluno com o assunto, relacionando o mundo à sua realidade, para torná-lo um cidadão crítico, com entendimento espacial e desenvolvimento do pensamento geográfico. Percebe-se, então, a necessidade da utilização de materiais didáticos variados no ensino de Geografia escolar.

O objetivo da pesquisa é analisar a disponibilidade dos materiais didáticos utilizados para o ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”, com foco nas experiências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, delinear-se os seguintes objetivos específicos: relacionar os materiais didáticos à construção de um ensino geográfico mais lúdico e interessante; identificar a utilização dos materiais didáticos e as dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação desses recursos; e verificar a receptividade dos alunos da referida escola em relação aos materiais didáticos no ensino de Geografia.

Diante disso, este trabalho expõe como são utilizados esses materiais e quais dificuldades são encontradas na sua utilização na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dr. José Malcher”, localizada no município de Colares-PA (**Figura 1**).

**Figura 1** – Mapa de localização da EEEF “Dr. José Malcher”



Fonte: O Autor (2024)

Partindo da hipótese de que os recursos didáticos existentes são importantes para um ensino geográfico mais lúdico e interessante, mas enfrentam barreiras para serem implementados na Escola Dr. José Malcher, devido à falta de treinamento dos professores, à escassez de recursos e à resistência a mudanças no ensino tradicional desse componente curricular.

Portanto, para viabilizar a pesquisa, o presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, iniciando com o levantamento da pesquisa bibliográfica e, posteriormente, utilizando a pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas aos docentes e alunos da instituição.

Nesse sentido, a pesquisa está organizada didaticamente em: abordagem teórico-metodológica, que apresenta a teoria sobre o tema proposto; resultados, que trazem a análise das entrevistas realizadas na escola estadual com alunos e professores; e, por fim, as conclusões da pesquisa.

## 2 ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA

### 2.1 CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia é uma ciência que, assim como outras ciências sociais, estuda a sociedade por meio de conceitos que levam a um entendimento espacial e social da interação entre o homem e o meio, abrangendo tanto os aspectos naturais quanto os sociais. Nesse sentido, Lage (2004, p.7) enfatiza:

A Geografia distingue-se no âmbito do conhecimento humano pelo caráter do seu objeto de estudo – o espaço geográfico. Espaço que se pode analisar em suas várias “metamorfozes”: paisagem, lugar, região, cidade, campo, entre outras (...) o “fazer geográfico” perpassa por esse entendimento e pela busca de superação dessas dificuldades, criando um saber geográfico consistente que permita o surgir do “ser geográfico”. (Lage, 2004, p.7)

As Ciências Geográficas desenvolveram-se ao longo do tempo, organizando-se de forma lógica e coerente, elaborando conceitos, métodos e teorias necessários para se consolidarem como uma ciência. Diante desse conteúdo, Cavalcanti (2013, p.88) destaca:

Seja como ciência, seja como matéria de ensino, a Geografia desenvolveu uma linguagem, um corpo conceitual que acabou por constituir-se numa linguagem geográfica. Essa linguagem está permeada por conceitos que são requisitos para a análise dos fenômenos do ponto de vista geográfico, tomando a sociedade como objeto de estudo da Geografia. (Cavalcanti, 2013, p.88)

No que tange ao ensino superior, Delgado de Carvalho, além de coordenar uma das principais escolas de formação de professores no Brasil, foi um importante geógrafo que desempenhou um papel fundamental na organização de um curso de Geografia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento tanto do ensino escolar quanto universitário (Nogueira, 2016). Sobre a Geografia escolar, Quintão & Albuquerque (2009, p.04) afirmam em seu trabalho:

A Geografia escolar surge embasada no patriotismo e no nacionalismo. Para isso dar certo, achou-se necessário utilizar-se de uma visão descritiva no ensino da Geografia. A intenção era que, por meio das características de um determinado país, dando-se muita ênfase aos aspectos naturais e exagerandose

nos aspectos positivos, fosse possível formar pessoas com grande devoção ao seu próprio país. (Quintão; Albuquerque, 2009, p.04)

Diante de sua relevância na formação do ser humano, a Geografia contribui para o desenvolvimento de uma percepção mais ampla nos alunos sobre dinâmicas sociais e espaciais, como explicitado na Base Nacional Comum Curricular.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (Brasil, 2018, p.359).

A BNCC surge, então, como um documento normativo que guia o ensino para aprendizagens básicas, competências e habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018, p.7)

Nesse contexto, a BNCC aparece como uma base para a construção de uma Geografia que possibilita o avanço de um ensino que estimule a compreensão do espaço e o desenvolvimento do pensamento crítico e geográfico.

Segundo as ideias de Cavalcanti (2013), o pensamento geográfico é fundamental para que os indivíduos se entendam como seres pertencentes ao mundo em que vivem, desde as escalas locais até as globais, compreendendo o mundo e a sociedade como um todo. Isso permite que os alunos adquiram um pensamento crítico e social, despertando-os para uma formação cidadã e consciente.

Apesar disso, o ensino de Geografia tem sido alvo de significativos debates, pois está

fortemente ligado à Geografia Tradicional na escolha de conteúdos e metodologias utilizadas em sala de aula. Na atual conjuntura, muitas vezes, o ensino está desconectado da realidade, o que evidencia a necessidade de práticas docentes que aproximem o aluno da sua vivência cotidiana (Alencar; Silva, 2018).

A Geografia Tradicional tem em seu cerne a memorização e descrição dos conteúdos, com características descritivas e pouco críticas. Em relação aos alunos, Nogueira (2016) destaca:

Aos alunos era necessário que tivessem habilidade para a memorização e reprodução de conteúdo, pois seria exigido que identificassem as regiões mais frias, as mais quentes, a maior floresta do mundo, as principais riquezas de cada região, as densidades demográficas, a população absoluta, os principais produtos agrícolas do país, continente e região. (Nogueira, 2016)

Apesar das críticas à didática do ensino tradicional de Geografia, os documentos que regem esse componente curricular apresentam uma abordagem distinta, como conclui Guerra (2020, p.04):

Contudo, apesar das muitas fragilidades, das críticas e questionamentos possíveis, os documentos oficiais que determinam as diretrizes da educação nacional apontam o ensino de Geografia, em certa medida, para além das propostas pedagógicas mnemônicas. As citadas propostas, por seu turno, supervalorizam a memorização de informações compartmentadas e distantes da realidade vivenciada, prática que caracteriza a Geografia Escolar Tradicional. (Guerra, 2020, p.04)

## 2.2 O PROFESSOR E OS RECURSOS DIDÁTICOS

O professor, por meio do processo de Ensino-Aprendizado<sup>1</sup> escolar, ensina o aluno a desenvolver, de forma consciente, o que está sendo proposto. Conforme Cavalcanti (2013), ensinar é um processo em que professor e aluno interagem de maneira ativa, sendo o papel do professor guiar o aluno para desenvolver nele a compreensão do conteúdo proposto. Dessa forma, o principal objetivo do ensino é promover a construção do conhecimento por meio do processo educacional.

---

<sup>1</sup> O Ensino/ Aprendizagem caracteriza-se pela seleção, preparação, organização e sistematização didática dos conteúdos para facilitar o aprendizado dos alunos. (BRAIT et al., 2010).

É notório que, quando o professor utiliza recursos lúdicos em sua didática, ele acaba prendendo a atenção do aluno e, conseqüentemente, ensinando de maneira eficaz seu conteúdo, aproximando o aluno do tema e despertando seu interesse em aprender. Atualmente, há uma dificuldade por parte dos professores de Geografia em utilizar métodos que prendam a atenção do aluno (Carvalho *et al.*, 2024).

A adoção do uso de recursos didáticos para uma melhor abordagem científica do ensino da Geografia contribui para uma maior compreensão da sociedade, como o processo de ocupação dos espaços naturais, baseado nas relações do homem com o ambiente e em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos. Nesse sentido, o ensino da Geografia deve estimular o aluno a intervir significativamente na realidade em construção, dispondo-se a se tornar um agente da transformação social. (Oliveira, 2009, p. 05).

Atualmente, existem muitos recursos didáticos à disposição do professor. No entanto, o ensino e o emprego adequado desses recursos esbarram em alguns problemas na formação docente.

A formação de professores deve visar ao desenvolvimento profissional, trazendo um sentido de evolução e continuidade, avançando em relação a termos como aperfeiçoamento, reciclagem, formação em serviço e formação permanente. A formação continuada possibilita o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula, a apropriação de saberes e confere mais autonomia profissional na educação. (Falsarella, 2004, *apud* Marta, 2012, p. 18).

Uma boa formação dos professores no nível superior, aliada a uma formação continuada, pode levar o docente a aplicar os recursos didáticos disponíveis como um auxílio em suas aulas, transformando o ensino enfadonho de Geografia em uma experiência lúdica e interessante. Entretanto, é necessário saber aplicar esses materiais em consonância com os assuntos da disciplina. Diante disso, os recursos didáticos surgem como um meio para se alcançar esse objetivo.

Os materiais didáticos são instrumentos que auxiliam o professor na abordagem de diferentes conteúdos, conferindo mais dinamicidade às aulas e contribuindo significativamente para a construção do aprendizado do estudante. Jogos, atividades lúdicas, maquetes, teatro, músicas, oficinas, fantoches, exposições, aulas de campo, entre outros, são exemplos de recursos

que podem ser utilizados pelo professor para ministrar aulas de maneira mais atrativa. Assim, é possível abarcar o conteúdo previsto e proporcionar ao estudante uma nova perspectiva sobre os temas abordados, utilizando diferentes linguagens. Vale ressaltar que o professor precisa estar atento ao uso desses instrumentos, para que não fiquem desconexos do conteúdo ou da condição de aprendizagem dos estudantes. As turmas e suas faixas etárias devem ser cuidadosamente consideradas, respeitando suas diferenciações e especificidades (Silva *et al.*, 2020, p. 06).

A realidade encontrada no sistema público se mostra problemática quando se pensa nessa perspectiva, pois o professor enfrenta desafios estruturais para alcançar seus objetivos.

De acordo com Almeida (2020, p. 05):

As condições de trabalho no sistema público de ensino não são favoráveis à realização da docência. Com os baixos salários, os professores precisam lecionar em mais de uma escola para obter uma renda adequada e, conseqüentemente, possuem carga horária elevada. Além do tempo em sala de aula, realizam horas extras para correção de atividades, provas e trabalhos, planejamento de aula, atribuição de notas etc., tarefas que não são contabilizadas no salário. Em decorrência disso, não conseguem planejar suas aulas didaticamente, ficando presos ao ensino tradicional. (Almeida, 2020, p.05).

A rotina escolar formal não se limita ao componente curricular de Geografia, mas a todo o funcionamento da escola. Quando se trata do ensino de Geografia, essa formalidade parece ainda mais acentuada, possivelmente devido às dificuldades enfrentadas pelos professores e à estrutura escolar como um todo, o que favorece a permanência do ensino tradicional da disciplina (Cavalcanti, 2013).

Dificuldades latentes e expostas afetam diretamente o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Não basta apenas querer inovar: o professor, diante da realidade tecnológica atual, sente-se cada vez mais pressionado a se renovar, aprender e utilizar métodos de ensino condizentes com a realidade dos alunos. No entanto, ele continua preso a problemas antigos, como afirma Oliveira (2004, *apud* Almeida, 2020, p. 05):

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes, esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. (Oliveira, 2004, *apud* Almeida, 2020, p.05).

O papel do professor na sociedade atual mudou significativamente. Ele não é mais visto como o único detentor do saber. Com o advento da *internet* e na era da informação, o professor passou a atuar como mediador ou facilitador, ajudando os alunos a se orientarem diante das vastas quantidades de informações disponíveis e a transformá-las em conhecimento útil e concreto. Esse papel inclui o desenvolvimento das habilidades e do pensamento crítico (Guerra, 2020).

Fazer uso de recursos didáticos tecnológicos significa aproximar a didática da realidade dos alunos. Nos tempos atuais, a tecnologia deve servir como uma aliada da didática nas escolas. Conforme Giroux (1997), “as escolas precisam de professores com visão de futuro que sejam tanto teóricos como praticantes, que possam combinar teoria, imaginação e técnicas”.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto, aplicado pelo professor a seus alunos. Há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até o *datashow*, passando por jogos, passeios para pesquisa de campo, entre outros (Souza, 2007).

Recursos didáticos e materiais didáticos são termos amplamente usados para se referir a ferramentas e métodos que auxiliam o processo de aprendizagem. Neste trabalho, optou-se pelo uso dos termos “materiais didáticos” e “recursos didáticos”, pois, independentemente da variação da terminologia, o significado permanece o mesmo.

É possível compreender que os autores utilizam recurso didático como sinônimo de material didático. Assim, ao tomar como exemplo o livro didático, este poderia ser classificado como material ou recurso didático, a depender do referencial teórico considerado. A literatura consultada não apresenta uma distinção conceitual clara, constatando-se uma diversidade de nomenclaturas que fazem alusão aos meios para se chegar à aprendizagem (Garcia *et al.*, 2022, p.12).

Os métodos de ensino podem variar, e os professores têm liberdade para utilizá-los de diferentes formas, conforme o objetivo da aprendizagem. Os recursos didáticos são diversos e podem ser adaptados pelos educadores de acordo com o conteúdo abordado, a fim de melhor atender às necessidades dos estudantes (Passini, 2010).

Fugir do padrão da lógica formal e do ensino tradicional é um grande passo, permitindo

ao estudante compreender o que existe além das aparências dos fenômenos e refletir sobre seu contexto social, cultural, econômico e ambiental (Silva *et al.*, 2020).

Ao utilizar recursos didáticos como uma estratégia para se afastar do ensino tradicional, o professor precisa ter em mente que eles são apenas auxiliares e não substituem o conteúdo nem o próprio processo de ensino. Como ressalta Passini (2010), é reconhecido por alunos e professores que um recurso didático, por si só, não garante uma aprendizagem significativa. Cabe ao professor saber aplicar o conteúdo da melhor forma, compreendendo que os recursos didáticos são apenas ferramentas de suporte, já que a aprendizagem ocorre na interação recíproca entre os participantes. A aula é vista como um evento dinâmico na relação entre aluno e professor.

Os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e englobam diversos materiais e linguagens, como livros didáticos e paradidáticos, imagens de satélite, mapas, gráficos, músicas, poemas, fotografias, filmes, vídeos e jogos. Quando bem empregados e utilizados com propostas adequadas em sala de aula, promovem uma maior participação entre professor e aluno (Ramos, 2012, p.23).

O ensino de Geografia oferece uma grande variedade de recursos didáticos. Segundo Garcia *et al.* (2022, p.15):

Quanto à utilização e aplicação desses materiais, os dados da pesquisa demonstraram que o livro didático continua sendo o mais utilizado nas salas de aula do Brasil, inclusive no ensino de Geografia. Contudo, outros materiais também ganham destaque, como jogos, maquetes e recursos audiovisuais. (Garcia *et al.*, 2022, p. 15)

Sendo o material didático mais utilizado nas escolas, o livro didático serve como um grande apoio nas aulas, sendo empregado de maneira recorrente. Segundo Calado (2012, p.16):

O livro didático não pode ser considerado um recurso descartável, levando-se em conta, as estratégias metodológicas que devem ser usadas para trabalhar com esse recurso, pois, este ainda é o meio, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos. (Calado, 2012, p. 16)

De acordo com a BNCC:

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo. (Brasil, 2018)

A utilização de jogos educativos e tecnológicos tem se mostrado uma ferramenta relevante para o ensino, especialmente na educação cartográfica. Segundo Cavallini (2024), a cartografia digital inclui diversos elementos, como mapas interativos, imagens de satélite e sistemas de informação geográfica (SIGs), como *Google Maps* e *Google Earth*, contribuindo para o ensino de Geografia.

Em face das constantes inovações tecnológicas produzidas pela revolução técnico científica, a escola precisa repensar os conteúdos ensinados, uma vez que os fenômenos atuais se apresentam em rede e a realidade torne-se complexa, exigindo explicações mais aprofundadas dos fenômenos do cotidiano. Tais fatos contribuem para que a escola e a disciplina Geografia repensem os conteúdos que desejam veicular, visando uma formação dos alunos de maneira consistente e significativa. (Alencar, 2018, p.03).

A tecnologia está presente no cotidiano dos alunos, e a escola precisa incorporar materiais didáticos inovadores para atualizar sua abordagem pedagógica, aproximando a didática da realidade dos estudantes.

No final do século XX e início do XXI, a tecnologia digital tornou-se acessível aos usuários. Na Geografia, tal recurso tem sido pesquisado principalmente pela cartografia escolar, no manuseio de mapas interativos e/ou dinâmicos. Também há a confecção com os alunos de blogs e o manuseio de jogos online, que oferecem diferentes temáticas, possíveis de serem trabalhadas, além da cartografia, também em outros temas, tais como o planejamento urbano, formas de relevos, dinâmica espacial, educação ambiental, entre outros. (Brandão, 2013, p.34).

Atualmente, os recursos tecnológicos não devem ser entendidos como uma segunda opção. No entanto, materiais didáticos práticos, como atlas, mapas escolares, maquetes e globos terrestres, são mais acessíveis. Sobre este último, Brandão (2013, p. 27) afirma:

Este recurso tem suma importância nos temas que englobam orientação, leitura de mapas, origem das situações de tempo, variação do horário na superfície terrestre, fluxo espaciais (comércio, transporte e informações) e também em análise de questões geopolíticas. (Brandão, 2013, p. 7)

Outros recursos didáticos, como música, vídeos, documentários, cinema, filmes, fotografia, estudo do meio e fantoches, aproximam os conteúdos da realidade do aluno. Além disso, têm a capacidade de transformar o estudo dos conceitos geográficos em uma aula lúdica e interessante, promovendo a participação ativa entre aluno e professor. Nesse contexto, o docente atua como mediador e guia no processo de aprendizagem.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnicoracial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. (Brasil, 2018).

A forma como os materiais didáticos são empregados na Geografia evidencia a aplicabilidade dos recursos e o uso da ludicidade. A integração desses recursos com os temas propostos se mostra viável e representa uma alternativa interessante no contexto escolar atual.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa. Segundo Ana e Lemos (2018), na pesquisa qualitativa utilizam-se métodos como a observação, entrevistas e análise documental, que são de suma importância para estudos na área da educação.

Ademais, o estudo inicia-se com a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse levantamento foi realizado para identificar as disponibilidades dos materiais didáticos de Geografia, relacionando-os com o ensino.

Posteriormente, o estudo concentra-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. José Malcher (**Figura 2**), localizada na Rua do Rosário, 300, próximo à orla, no bairro Centro de Colares. Inaugurada em junho de 1969, essa instituição de ensino já ofereceu tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. Atualmente, funciona apenas no nível fundamental, atendendo alunos do 6º ao 9º ano. Trata-se da única escola desse nível na sede do município, que está situado no nordeste paraense e conta com aproximadamente 12.868 habitantes (IBGE, 2022).

**Figura 2** – EEEF “Dr. José Malcher”



Fonte: O Autor (2024)

A escola possui, em sua estrutura física, dois andares, divididos em doze salas de aula,

um laboratório de informática, um refeitório, uma biblioteca, uma sala dos professores, uma coordenação pedagógica, uma direção e um auditório. O quadro de funcionários da instituição conta com 43 colaboradores, dos quais 23 são professores de diversas disciplinas, sendo três atuantes nas disciplinas de Geografia e Estudos Amazônicos.

A coleta de dados foi realizada no dia 4 de novembro de 2024, nos turnos da manhã e da tarde. Foram conduzidas 14 entrevistas com alunos e professores da referida escola. Segundo Gil (2002), a entrevista é um instrumento técnico em que duas pessoas interagem diretamente, uma fazendo perguntas e a outra respondendo, com o objetivo de obter informações.

Para esse estudo, foram utilizados questionários semiestruturados com perguntas abertas. Conforme Gil (2002, p. 114): entrevista é um instrumento técnico em que duas pessoas se colocam frente a frente, uma faz perguntas e a outra responde, com o objetivo de obter informações. Através da utilização de questionários semiestruturados com perguntas abertas.

Após a realização das entrevistas, foram elaboradas sínteses das respostas para a análise das questões abertas. A partir dessas informações, foi possível chegar aos resultados propostos, por meio das observações e da verificação dos questionários aplicados.

## 4 RESULTADOS

Inicialmente, para a realização da entrevista, foi apresentado aos professores e alunos participantes o tema do trabalho e, posteriormente, o questionário com as perguntas para o início da entrevista (**Quadros 1 e 2**).

**Quadro 1** – Perguntas realizadas aos docentes

<b>PERGUNTA</b>	<b>OBJETIVO</b>
Quais tipos de materiais didáticos você utiliza em sala de aula? Como você escolhe qual material usar?	Identificar a utilização de materiais didáticos tradicionais e inovadores e perceber a finalidade da sua utilização.
Como você avalia a eficácia desses materiais no engajamento dos alunos com o conteúdo de Geografia?	Entender a ideia do uso dos recursos didáticos para o interesse dos alunos na visão dos professores.
A escola oferece os materiais didáticos necessários para suas aulas de Geografia, ou você precisa buscar e produzir por conta própria?	Investigar as dificuldades encontradas pelos professores na aplicação dos recursos didáticos em sala de aula.
Quais são as principais dificuldades que você enfrenta na implementação dos recursos didáticos em sala de aula?	Compreender as barreiras enfrentadas em sua utilização
Você nota resistência dos alunos ao usar materiais didáticos tradicionais ou digitais? Quais são os principais desafios que você encontra ao tentar integrar isso em sala de aula?	Saber a percepção dos professores sobre a aceitação dos alunos sobre essa questão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 2 – Perguntas realizadas aos discentes

PERGUNTA	OBJETIVO
Quais materiais diferentes o professor usa nas aulas de Geografia?	Compreender quais tipos de são materiais didáticos utilizados pelos professores na visão dos alunos.
Entre esses materiais usados pelo professor, existe algum que te faça se interessar mais pela aula, qual?	Entender se há um maior interesse nas aulas de geografia a depender do material utilizado.
Você acredita que aulas ficam mais fáceis de entender quando há materiais didáticos?	Saber a relação dos recursos didáticos e a facilitação do entendimento com o ensino mais atrativo.
Você acha que esses materiais são usados os suficientes em sala de aula? Gostaria de ver mais ou menos?	Investigar a frequência e a efetividade do uso dos recursos.
Você percebe alguma dificuldade que os professores têm para usar esses materiais?	Perceber quais dificuldades são enfrentadas pelos professores na aplicação desses recursos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A seguir, serão expostas as transcrições das respostas à entrevista com os professores e as observações a respeito, identificados da seguinte forma: professora A, licenciada em Geografia, atuando na área desde 2018; professora B, licenciada em Geografia, atuando na área desde 1998; e professora C, licenciada em Geografia, atuando na área desde 2007.

**Pergunta 1:** Quais tipos de materiais didáticos você utiliza em sala de aula? Como você faz uso deles?

*Professora A: No geral, os materiais didáticos que utilizo são os livros, e utilizo também algumas impressões que faço na internet, algumas pesquisas, mas no geral uso os livros didáticos que vem para as escolas.*

*Professora B: Aqui na Escola "Dr. José Malcher" nós temos alguns materiais que ajudam a gente em nossas aulas, por exemplo, eu uso o livro didático que tem e nós temos que usar, e dependendo do assunto eu coloco vídeos para eles assistirem. Alguns assuntos que podem ser*

*colocados através de vídeos, eu coloco para eles assistirem, que é a melhor maneira de você explicar um assunto, é quando eles veem as imagens e ficam vendo os assuntos.*

*Professora C: Eu utilizo os materiais que vem, que a SEDUC (secretaria de educação) adquire, especialmente de Geografia, a de Geografia graças a Deus sempre vem, do 6º ao 9º ano, de quatro em quatro anos eles estão sempre renovando esse material, então é ótimo, a gente utiliza em sala e complementa com vídeos, com textos, a gente vai fazendo nossas pesquisas complementares, até por que a gente precisa contextualizar esses materiais, porque eles vem muito de fora, as vezes com uma outra visão em relação a região que a gente tem, as particularidades que nós temos. A gente os procura e utiliza de forma contextualizada e complementa de alguma outra forma.*

**Figura 3** – sala de aula.



Fonte: O Autor (2024)

Ao analisar as respostas, percebe-se que todos os professores utilizam o livro didático como principal recurso. Para complementar, recorrem a vídeos e pesquisas, o que indica uma abordagem ainda tradicional do ensino de Geografia. A BNCC, porém, recomenda que o ensino da disciplina ultrapasse a mera descrição de informações, promovendo uma aprendizagem contextualizada e conectada ao cotidiano dos alunos.

A professora A busca atualizações por meio de pesquisas online, a professora B utiliza vídeos para ilustrar conceitos, e a professora C enfatiza a importância da contextualização dos materiais didáticos para aproximá-los da realidade dos alunos.

**Pergunta 2:** Como você avalia a eficácia desses materiais no engajamento dos alunos com o conteúdo de Geografia?

*Professora A: Olha, os materiais que eles mandam, geralmente eles estão associados aos conteúdos programáticos que vem da Seduc, para que a gente possa desenvolver com os alunos, eu acredito que ele seja eficaz, mas em alguns pontos deveria melhorar um pouco.*

*Professora B: Assim, eu achava que deveria ter mais questão de materiais, entendeu, porque somente o professor, a lousa e o livro, fica difícil, mas mesmo assim, tem alguns alunos que se interessam que buscam e fazem perguntas, então assim, em relação à eficácia do aprendizado deles eu acho que alguns tem, é aprender de uma maneira que eles possam participar, participando da aula, fazendo perguntas, mas tem uns que não querem nada, só querem brincar.*

*Professora C: Olha, pelo menos para escolha de Geografia a gente tem um bom retorno, até por que, esses livros eles são escolhidos, eles são avaliados pela equipe de professores daquele componente, as editoras enviam para escolas, há uma seleção na escola, a gente faz uma análise prévia daquela coleção que a gente avalia que vai ser mais acessível, melhor pra compreensão do aluno, em termo de atividade, e não ser conteúdos muito denso, muito cansativo, enjoativos mesmo, então, até aqui mesmo eu nunca tive dificuldade com os livros que a gente escolhe, eu tive com coleções que vinham sem que a gente tivesse essa escolha, mas até aqui graças a Deus as editoras tem dado esse suporte didático, pelo menos na Geografia.*

Os professores acreditam que o engajamento dos alunos depende não apenas dos materiais didáticos, mas também da participação ativa dos alunos. Para estimular esse engajamento, é fundamental buscar estratégias inovadoras, conforme afirma Vasconcelos (2022, p. 24): “a utilização de diversos recursos é essencial para melhorar a compreensão do conteúdo, transformando a aula tradicional em um ambiente mais dinâmico e participativo.”

De acordo com as respostas, a professora A considera o material eficaz, pois está alinhado ao conteúdo programático. A professora B ressalta a necessidade de mais materiais para evitar aulas monótonas, e a professora C destaca a seleção criteriosa dos livros como fator facilitador do aprendizado.

**Pergunta 3:** A escola oferece os materiais didáticos necessários para suas aulas de Geografia, ou você precisa buscar e produzir por conta própria?

*Professora A: Bem, no começo do ano, acredito que o primeiro semestre, eu que ia atrás do material que eu precisava utilizar em sala de aula, mas no segundo semestre em diante nós já começamos a utilizar direto aqui na escola mesmo, impressão principalmente aqui na escola mesmo.*

*Professora B: Ela oferece material didático, não direcionado para a aula de Geografia, quando eu preciso eu busco em outras ferramentas.*

*Professora C: Sim, os livros de geografia chegam mediante escolha feita por uma avaliação de vários exemplares que são fornecidos por diferentes editoras, esses livros duram em média 3 e 4 anos.*

Percebe-se, a partir da investigação das respostas dos professores, que a escola não disponibiliza, de forma ampla, os materiais didáticos necessários para as aulas de Geografia, com exceção dos livros didáticos. Dessa forma, os docentes precisam buscar, por conta própria, recursos complementares, o que pode comprometer a qualidade do processo de ensinoaprendizagem, considerando que os materiais didáticos são fundamentais para facilitar esse processo.

A professora A compara o primeiro semestre com o segundo, destacando que, ao longo do tempo, passou a contar com o suporte da escola, especificamente por meio de materiais impressos. Já a professora B relata que a escola oferece materiais didáticos de forma geral, mas não direcionados especificamente ao ensino de Geografia, o que não atende plenamente às necessidades do componente curricular. Por sua vez, a professora C menciona que há uma

organização na seleção dos livros didáticos, porém, fica evidente que a oferta de recursos se restringe essencialmente a esses materiais.

**Pergunta 4:** Quais são as principais dificuldades que você enfrenta na implementação dos recursos didáticos em sala de aula?

*Professora A: Olha, em relação a utilização dos materiais didáticos que eu encontro mais dificuldade é utilização do datashow em algumas salas é porque nós não temos a tomada pra ligar o “datashow” e outras situações é por conta da caixa, de uma caixa auditiva porque o alto falante do “datashow” ele é muito baixo e dificulta assim a comunicação com o restante da sala e são muitos alunos.*

*Professora B: Na questão de vídeo, quando eu vou passar os vídeos eu tenho dificuldade, eu ainda não consigo manusear totalmente o aparelho, e eu agora to estudando, to fazendo aula de informática, justamente para mim ter mais contato com isso, por que eu tenho um pouco de dificuldade.*

*Professora C: Bom, dificuldade eu tenho em relação, como eu te falei, em relação àqueles componentes que a gente não tem esse suporte, ajuda bastante, no caso dos Estudos Amazônicos, que eu expliquei, é um componente regional, a nível de região norte, a nível de Estado do Pará, que é adotado já a muito tempo desde que eu trabalho a dezessete anos um componente que a gente trabalha e infelizmente a gente já não tem, já sinto essa dificuldade em ter um melhora pela falta de um apoio pedagógico, de um livro didático, para os estudos amazônicos, para cada ano, para o 6º, 7º e 8º ano, então, as coleções que eu venho adquirindo são aquelas que eu pesquiso, que eu encontro em feira do livro, por exemplo, mas fica restrito ao meu uso, o que tem me ajudado bastante agora é o apoio da questão digital, tecnológica, a gente faz o grupo da turma, por exemplo, estamos aqui no 8º ano, então, não veio o livro, o que que eu faço, eu posto o livro digital os capítulos do livro digital para esses alunos e ai a gente vai pelo grupo articulando os capítulos as atividades a sequência didática para cada ano, para cada ano um livro, enfim, uma atividade diferenciada e no mais, complementando com textos na parte, procurando contextualizar no máximo que a gente pode, mas eu sinto essa dificuldade em “Estudos Amazônicos” e “Projeto de vida” e agora “Educação ambiental” que de certa*

*forma é um componente novo, uma disciplina nova que a gente tá trabalhando, tá tudo muito novo e a gente tá com esses desafios pra superar.*

Compreende-se que há uma série de dificuldades para a implementação de materiais didáticos na escola, entre elas a infraestrutura inadequada, evidenciada na fala da professora A, e a falta de habilidade técnica, conforme exposto pela professora B. Além disso, observa-se a carência de recursos didáticos específicos para o ensino de disciplinas como “Estudos Amazônicos”, “Projeto de Vida” e “Educação Ambiental”, que são de responsabilidade dos professores de Geografia da escola. A infraestrutura escolar exerce um papel crucial na qualidade da educação, sendo essencial a presença de prédios bem conservados, recursos pedagógicos adequados e espaços específicos para o aprendizado, pois esses elementos contribuem para um ensino mais eficaz. Diante desse cenário, as professoras da escola recorrem a materiais digitais e buscam oportunidades de capacitação para minimizar as dificuldades enfrentadas.

**Figura 4** – estrutura interna da Escola.



Fonte: O Autor (2024)

**Pergunta 5:** Você nota resistência dos alunos ao usar materiais didáticos tradicionais ou digitais? Quais são os principais desafios que você encontra ao tentar integrar isso em sala de aula?

*Professora A: Principalmente a questão da escrita, eles não suportam copiar assunto, até que uma atividade ainda vai, mais assunto eles reclamam bastante, mas eles fazem mesmo assim.*

*Professora B: A gente encontra sim bastante desafios, porque, acho que deveria ter bastante materiais que nós pudéssemos usar de uma maneira diferente, principalmente quando a gente vai passar no quadro, escrever no quadro, mesmo tendo o livro tem algumas informações que a gente escreve no quadro, a gente explica mas tem algumas coisas que a gente escreve, alguns tópicos importantes, a gente vai grifando, a gente escreve no quadro e isso se torna resistente pra eles, eles não gostam de escrever.*

*Professora C: Olha, desafios a gente tem digamos, chega uma certa quantidade de livros pra escola, e aí em outros anos por exemplo, o livro chegava a gente entregava os livros e aí, se eu tenho um aula na semana de Geografia, só na sexta feira, então, que dificuldade eu tinha por exemplo se um aluno de uma turma de trinta alunos, muitas vezes só dez traziam o livro naquele dia de aula de Geografia os outros vinte ou metade não traziam, então uma parte trabalhava com o livro e outra sem, então eu tinha que pegar. Que estratégia a gente adota agora, o livro fica na escola, a gente utiliza o livro apenas no horário de aula pra gente de certa forma ter esse controle do aluno não levar e o livro e se perder, mas em termos de acompanhamento e explicação, até aqui não tive nem um problema, só nessa questão aí do levar e trazer toda semana o livro, mas fora isso, ou no caso do digital, a gente posta o livro digital tem alunos que fazem parte do grupo outros não, uns depende do celular de pai de mãe, então tem que tá acessando o grupo pra tá acompanhando, tem esses pros e contras do livro físico e só digital.*

A professora A e a professora B mencionam como resistência o uso de material didático tradicional, como a escrita do conteúdo no quadro, o que impacta positivamente o engajamento dos alunos nas aulas. A professora C, por sua vez, destaca a falta de regularidade dos alunos em trazer os livros didáticos para a sala de aula, o que a leva a adotar estratégias para garantir o acesso a esse recurso. No que diz respeito aos recursos digitais, ela afirma que nem todos os alunos têm acesso constante à internet ou a aparelhos (como celular ou *notebook*), o que limita o alcance do uso de materiais digitais.

Diante disso, evidencia-se que as dificuldades estão ligadas tanto aos métodos tradicionais quanto à desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos, o que reforça a ideia de que os

materiais didáticos devem ser diversificados e necessários para um ensino mais engajado. No entanto, sua aplicação deve estar vinculada a estratégias adequadas para o uso eficiente desses recursos.

Por sua vez, serão expostas as transcrições das respostas à entrevista com os discentes e as observações a respeito.

**Pergunta 1** – Quais materiais diferentes o professor usa nas aulas de Geografia?

*Aluno 1: Ele não utiliza.*

*Aluno 2: Retroprojektor, livro e cartilhas as vezes sobre a matéria.*

*Aluno 3: Vídeos, praticamente só vídeo.*

*Aluno 4: “Datashow” e o “whatsapp”.*

*Aluno 5: “Datashow”*

*Aluno 6: O “datashow”, acho que é única coisa diferente que eu lembro.*

*Aluno 7: Não, só o datashow.*

*Aluno 8: Ele usa as vezes o datashow.*

*Aluno 9: Aquele negócio, o datashow*

*Aluno 10: Vídeos.*

*Aluno 11: Datashow e vídeos, só.*

**Pergunta 2** – Entre esses materiais usados pelo professor, existe algum que te faça se interessar mais pela aula, qual?

*Aluno 1: Não.*

*Aluno 2: Retroprojektor, que dá para a gente ver e ler.*

*Aluno 3: Ela só passa vídeo ou escreve no quadro, não tem outro.*

*Aluno 4: O “datashow”.*

*Aluno 5: “Datashow”*

*Aluno 6: O “datashow”, mas por conta da imagem, deixa mais imersivo. Aluno 7: sim.*

*Aluno 8: Sim, o que eu gosto mais da aula dela são os mapas.*

*Aluno 9: Sim.*

*Aluno 10: Sim, as vezes é legal os vídeos.*

*Aluno 11: Sim, deixa a aula mais legal.*

**Pergunta 3** – Você acredita que aulas ficam mais fáceis de entender quando há materiais didáticos?

*Aluno 1: Sim.*

*Aluno 2: Sim.*

*Aluno 3: Sim.*

*Aluno 4: Sim.*

*Aluno 5: Sim, sei mais.*

*Aluno 6: Sim.*

*Aluno 7: Sim, bastante.*

*Aluno 8: Sim.*

*Aluno 9: Sim.*

*Aluno 10: Sim.*

*Aluno 11: Sim.*

**Pergunta 4** – Você acha que esses materiais são usados os suficientes em sala de aula? Gostaria de ver mais ou menos?

*Aluno 1: Não. Mais.*

*Aluno 2: Sim. Gostaria de ver mais sobre os vídeos, passam pouco.*

*Aluno 3: Sim. Maioria das aulas ela passa vídeo. Mais, aprende melhor*

*Aluno 4: Não. Mais*

*Aluno 5: Não. Utilizar mais.*

*Aluno 6: Acho que não porque tem aulas que não tem. Acho que mais.*

*Aluno 7: Não só as vezes. Mais em sala de aula.*

*Aluno 8: Não, não utiliza muito. O suficiente.*

*Aluno 9: Não. Mais*

*Aluno 10: Não. Mais, usam poucas vezes.*

*Aluno 11: Não. Usar mais.*

**Pergunta 5** – Você percebe alguma dificuldade que os professores têm para usar esses materiais?

*Aluno 1: Sim.*

*Aluno 2: Tem por que aqui a energia não ajuda, e as vezes a tomada também.*

*Aluno 3: Não.*

*Aluno 4: Mais ou menos.*

*Aluno 5: Não.*

*Aluno 6: Mas na questão de outros professores estarem usando, falta de extensão também.*

*Aluno 7: Não.*

*Aluno 8: Mais ou menos.*

*Aluno 9: Não*

*Aluno 10: Sim, questão de tomada.*

*Aluno 11: Não.*

A partir das respostas coletadas dos alunos, compreende-se que a maioria deles menciona a utilização do 'datashow' como o recurso mais utilizado. Também se menciona a aplicação de vídeos e a utilização do 'WhatsApp'. É notório que, apesar da existência de variados recursos didáticos, os utilizados são apenas recursos audiovisuais básicos e pouco inovadores. Diante disso, Santos e Belmino (2013) ressaltam que a tecnologia aparece como um recurso aliado no processo de ensino-aprendizagem, buscando complementar os métodos tradicionais de ensino e promovendo uma aprendizagem ativa.

Buscou-se também entender se há um maior interesse dos alunos nas aulas de Geografia devido ao material utilizado. Majoritariamente, as respostas foram positivas quanto ao uso do *datashow*, vídeos e mapas, destacando o reconhecimento dos alunos em relação ao aumento de

seu interesse quando são utilizados métodos visuais, os quais facilitam a compreensão dos conteúdos geográficos.

Foi investigada a relação desses recursos com a facilitação da compreensão dos conteúdos. Diante das respostas, evidenciou-se que os objetivos dos recursos didáticos se confirmaram: "Os recursos didáticos têm como objetivo principal facilitar a assimilação dos conteúdos por meio de aulas mais dinâmicas e atraentes, sendo de suma importância para o ensino" (Batista *et al.*, p. 2, 2013).

De acordo com a resposta da quarta pergunta, por meio da análise, descobriu-se que há uma percepção generalizada de que o uso dos recursos didáticos na escola é esporádico, sugerindo que a frequência e a variedade de materiais utilizados poderiam ser aumentadas para melhorar o engajamento e a compreensão dos alunos.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação dos recursos, os alunos identificaram problemas técnicos como a principal dificuldade, como a ausência de extensões, falta de energia e tomadas, sendo esses obstáculos para o uso efetivo dos recursos. No entanto, muitos não mencionaram dificuldades enfrentadas pelos professores, deixando as dificuldades restritas às questões de infraestrutura da escola. Sobre a infraestrutura básica das escolas no Brasil, Satyro e Soares (2007) afirmam que, em países desenvolvidos, essa questão não é relevante, visto que suas estruturas são padronizadas e esses aspectos não são considerados. Contudo, no Brasil, a infraestrutura básica, como a presença de água, eletricidade e saneamento básico, varia amplamente entre as instituições, dependendo da localização e da rede de ensino, podendo impactar diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, embora os materiais didáticos sejam valorizados pelos alunos, promovendo um aumento no interesse e na compreensão nas aulas de Geografia, seu uso se mostra insuficiente e limitado a poucos recursos (datashow, vídeos). Além disso, há agravantes nas suas aplicações devido a problemas estruturais. Existe um grande potencial para a expansão do uso de materiais na escola, tanto os tradicionais (mapas, globo terrestre, bússola) quanto os digitais já utilizados, com base em estratégias para um uso mais eficaz.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a utilização de materiais didáticos no ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. José Malcher. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, que forneceram suporte teórico, e uma pesquisa de campo, que permitiu observar a experiência na referida escola. Os resultados demonstraram que os recursos didáticos são pouco explorados, apesar de seu potencial para aumentar o interesse e o engajamento dos alunos nas aulas de Geografia.

Os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível identificar a disponibilidade de materiais didáticos na escola por meio de entrevistas com professores da área e alunos. As falas dos entrevistados evidenciaram a importância desses recursos para o engajamento dos estudantes e para a facilitação da compreensão dos conteúdos curriculares. No entanto, também foram identificadas dificuldades na utilização desses materiais pelos docentes. Constatou-se que muitos professores ainda estão presos a um ensino tradicional e que a escola não investe suficientemente em recursos didáticos diversificados. Apesar disso, os alunos demonstraram entusiasmo e maior envolvimento sempre que têm a oportunidade de utilizar esses materiais, mesmo que seu contato com recursos tecnológicos e inovadores ainda seja limitado.

Observou-se também que as dificuldades enfrentadas na utilização desses recursos estão relacionadas à infraestrutura da escola e à restrição ao ensino tradicional de Geografia. Esse método está enraizado na prática docente, e, apesar dos esforços das professoras, ainda há dificuldades na diversificação das estratégias de ensino para a integração eficaz dos materiais didáticos, tornando as aulas mais dinâmicas e lúdicas.

A análise realizada evidencia que a falta de implementação de recursos didáticos variados em sala de aula contribui para a permanência de um ensino tradicional que não condiz com a realidade dos alunos. Embora as professoras busquem complementar o ensino com materiais adicionais para melhor aproveitamento das aulas, ainda há um grande distanciamento em relação às possibilidades oferecidas pelos recursos didáticos contemporâneos no ensino de Geografia.

Espera-se que este estudo sirva como base para futuras investigações sobre a implementação de materiais didáticos no ensino de Geografia. Conclui-se, portanto, que, para

tornar o ensino mais eficaz, é necessário ampliar a utilização desses recursos e adaptar as estratégias pedagógicas para sua aplicação de forma mais integrada e eficiente.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Josivane José de; SILVA, Joselia, Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Revista Geosaberes**. Fortaleza, v.9, n.18, p.1-14, 2018.

ALMEIDA, Joseni santos de. **O uso de recursos didáticos no ensino de Geografia: dificuldades e potencialidades**. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciência, n. V., 2020, Campina Grande. Anais do CONAPESC [...] Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 1-9.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cezar. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n.12, p. 531-541, 2018.

BATISTA, Ranielly Gonçalo; NASCIMENTO, Robéria do; VILAR, Maria Juliana; ALEXANDRE, Emanuelle. **A importância do uso dos novos recursos didáticos nas aulas de Geografia**. Anais III ENID / UEPB [...] Campina Grande: Realize Editora, 2013, p. 1-9.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues. MACEDO, Keila Marcia Ferreira de. SILVA, Francis Borges da. SILVA, Marcio Rodrigues. SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí – UFG**. Jataí – Go v.8 n.1, p.1-15, 2010.

BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva. **Recursos didáticos: possibilidades de uso no ensino de geografia**. 2013. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia): Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ourinhos, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CARVALHO, João Rafael da Silva; CARVALHO, Vidal Gabriel da Silva; COSTA, Alysson Igor; SILVA, Jorge José Araujo da. Aplicação da atividade lúdica na compreensão da cartografia no ensino de Geografia. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v.21, n.1, p. 623630, 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2013.

CAVALLINI, Gabriel Martins; PINHEIRO, Igor de Araújo; RICHTER, Denis. A potencialidade dos mapas digitais para o ensino de geografia. **Revista Geografia Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 28, e85068, p. 1-25, 2024.

GARCIA, Tânia, Cristina Meira; AZEVEDO, Mícarla, Silva de; SOUZA, Nathany Moraes de; GARCIA, Tulia, Fernanda Meira. Materiais didáticos no ensino de geografia no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Geografia (Recife)**, Recife, v. 39, n. 3, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Fábio Soares. Geografia e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidadesestados/pa/colares.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LAGE, Creuza Santos. **Prefácio**. In: SANTOS, Jémison Mattos dos *et al.* (Org.). Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas. Salvador, 2004. p. 7.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **O ensino de geografia e os desafios para uma abordagem cultural e humanista**. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos; RIBEIRO, Solange Lucas (Org.). Formação e docência em geografia: narrativas, saberes e práticas. Salvador: EDUFBA, 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

OLIVEIRA, Maria Luiza Tavares de. **Ensino de geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem**. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos [...] Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Recursos Didáticos: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

QUINTÃO, Altamar de Figueirêdo. Bustorff.; ALBUQUERQUE, Maria. Aldailsa. Martins de. **Desafios e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil**. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG), 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos [...] Porto Alegre: UFRGS, 2009.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012. 45 f. Monografia (Licenciatura em Geografia): Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa; BELMINO, José Franscidavid Barbosa. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem.** *In:* Fórum internacional de pedagogia, 2013, Vitória da Conquista. Anais do V FIPED, 2013.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** Brasília: IPEA, 2007.

SILVA, Daiane Alencar; RAMIRES, Carlos Eduardo; SOUZA, Gabriela Ferreira de; AMARAL NETO, Vitor José Ribeiro; MELLO JÚNIOR, Valdemir Pomerening de. Prática e produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia: uma proposta metodológica para o ensino escolar a partir da experiência no ensino acadêmico. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 1, p. 241- 258, 2020.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114, 2007.

VASCONCELOS, Marcia Patrícia Ramos. **Uso das metodologias ativas de aprendizagem no ensino de geografia na escola novo horizonte no município de Maceió em Alagoas.** 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia): Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.